

terrasdabeira

Imprimido em 17-09-2015 18:09:55

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 17-09-2015

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=939&id=47554&idSeccao=8390&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Fogo!

Todos esperamos que o pior na época dos incêndios em Portugal já tenha passado. Mas isto dá que pensar; mesmo a já simples expressão, a “época dos incêndios” é emblema de um certo fatalismo também muito nosso; aperta o calor, esperamos logo que comecem a irromper os dramas na televisão ou na mata mais próxima. Mas mesmo o mais poderoso país do mundo, os EUA, têm estados, como a Califórnia, que são regularmente massacrados por incêndios gigantescos, que nem meios de combate a condizer conseguem impedir de consumir casas e vidas humanas – no total, já perto de 60 bombeiros americanos perderam a vida neste ano. O aquecimento global só irá contribuir para piorar este cenário, também em Portugal; toda a prevenção será cada vez mais indispensável.

Mas nem tudo são más notícias nestas florestas mártires. Na mesma Califórnia, foi fotografada, pela primeira vez em quase um século, uma alcateia de lobos cinzentos. Ela apareceu nos montes Shasta, a escassas centenas de quilómetros da Floresta Nacional Shasta-Trinity, que já foi palco de mais de meia-dúzia de fogos só neste ano. Uma boa notícia que é fraca compensação para a enorme área ardida.

É interessante lembrar que, nas lendas de várias tribos índias, foi um lobo quem enganou os guardiães do fogo e o trouxe até aos homens, mudando-nos para sempre, para o bem e para o mal. Os bosquímanos têm um mito fundador igualmente interessante: enquanto dava os últimos retoques na Criação, o deus Kaang manteve animais e homens num subterrâneo. Só após estar contente com a sua obra é que plantou uma enorme árvore cujas raízes alcançavam a caverna habitada; depois, abriu um buraco junto à base da árvore e chamou a primeira mulher para sair e contemplar o seu mundo. Bem depressa estavam todos os homens e animais à superfície, maravilhados pelo novo mundo. Kaang ofereceu-lhes tudo o que a vista alcançava, mas com um aviso solene: nunca deveriam usar o fogo. Claro está que os homens, mal o Sol se pôs, começaram a tritar de frio, desprovidos que eram das quentes peles dos bichos. Daí à desobediência foi um passo: trataram de acender uma fogueira para se aquecer. Resultado: não só atraíram a ira divina como assustaram os animais, que fugiram de perto dos homens e nunca mais neles confiaram, quebrando assim um vínculo primordial.

Por vezes, o efeito daquela quebra da palavra dada ainda é reversível. Quem não se lembra de imagens recentes passadas nas televisões portuguesas, com os bombeiros de Gouveia a alimentar uma raposa no meio de um rescaldo na Serra da Estrela? O animal parecia ter esquecido por momentos a sua natureza arisca e selvagem, acercando-se dos bombeiros e até aceitando comida das suas mãos.

Mas este não é um desfecho comum. Por norma, quando as florestas ardem, muitas vezes ateadas pela incúria ou por mão criminosa, toda a vida selvagem sofre. Para um predador de topo como o lobo, o desaparecimento de presas só lhe pode dificultar a vida nas áreas queimadas. Mas logo surge o tempo da renovação: mal surjam os primeiros rebentos, algumas espécies de herbívoros regressam e o lobo pode instalar-se de novo em zonas ardidas. Estudos recentes até indicam que animais como o caribu acabam por ter mais encontros fatais com lobos quando o seu habitat preferencial é parcialmente destruído.

Enfim; melhor será não esquecer as lições da nossa História que demonstram como o fogo pode escapar do nosso controlo e transformar-se num cataclismo: no século XV, os colonos da Madeira resolveram que a forma mais fácil de desbastar as florestas que lhes limitavam os movimentos era o fogo. Dias depois desta ideia brilhante, tiveram de mergulhar no mar para fugir às chamas que engoliram a ilha – segundo a tradição, o incêndio resultante terá durado nada menos que sete anos! Razão tinha o deus Kaang quando decidiu que não era mesmo boa ideia deixar-nos brincar com o fogo...

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)